



Universitário do Amanhã: o futuro começa com uma oportunidade

As decisões que moldam o futuro nem sempre esperam o momento ideal. Muitas surgem enquanto estamos construindo nossos caminhos e, por isso, oportunidades reais fazem a diferença, transformando sonhos em projetos de vida.

Duplicação da RSC-287 avança no Vale do Rio Pardo

Impasse em obras de recuperação, orçadas em R\$ 240 milhões, segue entre a concessionária e o poder público

/ INFRAESTRUTURA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Enquanto avança em seus projetos de duplicação da RSC-287, entre as regiões Central e Vale do Rio Pardo, a concessionária Rota Santa Maria, do Grupo Sacyr, ainda negocia com o governo do Estado uma fórmula para custear obras de recuperação e resiliência em trechos críticos da rodovia, ainda resultantes da enxurrada de 2024.

Com isso, a concessionária projeta desembolsar R\$ 240 milhões entre 2026 e 2027. Valor que, se houver entendimento com o poder público - possivelmente com aportes do Funrigs -, de acordo com a concessionária, pode somar outros R\$ 600 milhões.

De acordo com o diretor-geral da Rota Santa Maria, Leandro Conterato, começam neste ano obras de duplicação no trecho considerado fundamental para o fluxo da produção fumageira gaúcha, entre Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, justamente onde se concentra a maior parte das indústrias do setor.

“É o trecho de maior volume de tráfego da rodovia e, atualmente, também de maior acidentalidade. Então, serão investimentos fundamentais não apenas para a economia da região, abrindo caminho para novos investimentos e fortalecendo a logística das indústrias atuais, mas principalmente para garantir maior segurança aos usuários”, aponta Conterato.

O primeiro trecho, que já está com ações de preparação do ter-

no na área, compreende 20 quilômetros entre Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul. A ideia, conforme o diretor, é finalizar as obras, orçadas em R\$ 150 milhões, até o início de 2027. Já entre Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, onde também já iniciaram-se as ações de supressão vegetal, a obra custará R\$ 90 milhões para duplicar dez quilômetros, com previsão de entrega no final do primeiro semestre do próximo ano.

Mesmo com a inundação de 2024, a Rota Santa Maria tem conseguido antecipar o cronograma inicial das obras de duplicação da rodovia. Os trechos em execução neste ano tinham previsão de entrega entre 2027 e 2029. Em 2025, já foram concluídas as duplicações de outros 14 quilômetros, com desembolso de R\$ 125 milhões. Foram dez quilômetros entre Tabai e Taquari e outros quatro no trecho urbano de Santa Cruz do Sul. “São todos trechos executados com adaptações de resiliência, mas todas menos expressivas em relação aos pontos considerados críticos após a enchente. E nestas, fizemos estudos profundos e chegamos a uma solução estrutural em relação a pontes, cotas de pistas e sistemas de drenagem”, explica o diretor.

O impasse, porém, está no momento de custear a recuperação dos quatro pontos considerados críticos. Dois deles, com obras já praticamente finalizadas. Em dezembro do ano passado, o Conselho do Funrigs aprovou a destinação de R\$ 110,9 milhões à concessionária a título de reequilíbrio financeiro para obras de recuperação e adaptação da rodovia. No entanto, até o começo de abril, o



DIVULGAÇÃO/ROTA SANTA MARIA

Trecho urbano de Santa Cruz do Sul esteve na primeira parte da obra de duplicação da RSC-287

Portal da Transparência do Fundo não apontava nenhum repasse feito à concessionária. A empresa confirma que ainda não foi reembolsada com este valor.

Conforme Leandro Conterato, foram mais de R\$ 55 milhões desembolsados além do previsto no contrato inicial de concessão pela empresa desde o ano passado nas obras para reconstruir, com nova estruturação, a ponte sobre o Arroio Barriga, em Paraíso do Sul, e a primeira parte da nova ponte, que será duplicada, sobre o Arroio Grande, em Santa Maria. Agora, foram finalizados os estudos para a reconstrução, mas com pistas duplicadas, novas pontes e estruturas resilientes em Candelária e o distrito de Mariante, em Venâncio Aires, destruídos pela água.

“Calculamos que sejam ne-

cessários R\$ 600 milhões além do que tínhamos previsto no contrato de concessão. Apresentamos ao governo uma fórmula que consideramos a mais equilibrada para esse reequilíbrio. Nosso plano, chegando a um acordo com o poder público, é iniciarmos essas obras neste segundo trimestre, mas não podemos dar o início sem essa garantia. O Grupo Sacyr tem muita responsabilidade com os nossos investimentos contratuais. Tudo precisa ter o devido lastro jurídico para que a empresa possa investir no projeto”, afirma Leandro Conterato.

A diferença fundamental em relação ao projeto original de duplicação dos dois trechos está na criação de novas pontes secas, garantindo a resiliência, que não eram previstas inicialmente. Em Candelária, serão 160 metros de

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 240 milhões
- **Estágio:** Em execução até 2027
- **Empresa:** Rota Santa Maria
- **Cidades:** Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Vera Cruz
- **Área:** Infraestrutura
- **Investimento em 2025:** R\$ 180 milhões

pontes, aterros em rocha e revisão de todo plano de drenagem da pista. Já em Mariante, são 1,3 quilômetro de novas pontes previstas. A partir do início das obras, a perspectiva é executar, em Candelária, 15 meses de obras, e, em Mariante, 20 meses.

Grupo brasileiro Fasano adquire hotel Enjoy Punta del Este

ENJOY/DIVULGAÇÃO/JC



Com aquisição, empresa brasileira reforça sua atuação no Uruguai

/ TURISMO

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

A JHSF, controladora do Grupo Fasano, confirmou a compra de 100% das ações do hotel Enjoy Punta del Este. Dessa forma, a empresa brasileira reforça sua presença no Uruguai, onde atua há mais de 15 anos com o Fasano Las Piedras. O acordo surge após vários meses de negociações e especulações, mas não foram divulgados valores. Com isso, o empreendimento localizado em frente à Playa Mansa, uma das regiões mais sofisticadas da

cidade, passará a se chamar Fasano Península. Inspirado nos grandes hotéis-cassino de Las Vegas (EUA), o empreendimento foi inaugurado em 1997 e virou ícone da hotelaria e do entretenimento. De acordo com os novos proprietários, a unidade será ampliada para se tornar um complexo multiuso de alta renda, agregando um shopping que contará inicialmente com 50 lojas e restaurantes, predominantemente internacionais.

A JHSF Capital está atuando como assessora financeira nessa transação, e poderá constituir um veículo de investimento sob a sua gestão a fim de agregar no-

vos investidores ao negócio. A conclusão dos trâmites legais, no entanto, está sujeita a condições usuais, incluindo a obtenção da aprovação das autoridades regulatórias e antitruste, e a outras condições comuns a operações dessa natureza. Atualmente, a JHSF Capital possui um total de ativos sob gestão (AUM) de aproximadamente R\$ 10,3 bilhões. Controladora da JHSF Participações S.A., atua nas Américas (Estados Unidos, Brasil e Uruguai) e na Europa (Reino Unido, Itália e Portugal), principalmente por meio de investimentos em propriedades nos mais distintos endereços.